



EMATER-ES

VINCULADA À SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
ASSOCIADA À EMBRATER / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ATUALIZAÇÃO Nº 7

LEVANTAMENTO AVÍCOLA MARÇO/82

Vitória-ES
1982

A série atualização é um órgão de divulgação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo -- (EMATER-ES), destinado especialmente a publicar estudos e trabalhos de seu corpo técnico, no campo das ciências agrárias.

Comissão Editorial:

João Raphael Guerra (Presidente)
Vladimir Melges Walder
Guido Silvino Ferreira
Marlene Barreto de Souza

Circulação

Biblioteca da EMATER-ES

Normas Gerais

Os trabalhos deverão ser encaminhados em 2 vias e datilografados com espaço duplo. Os capítulos e os subcapítulos são numerados com algarismos arábicos. Os quadros e figuras devem ser numerados com algarismos arábicos, em ordem crescente, acompanhando o desenvolvimento do trabalho. A especificação dos quadros deverá ser feita acima do seu conteúdo, enquanto que no caso das figuras, deverá ser abaixo. Os autores citados no texto aparecem com letras maiúsculas e as citações são feitas por algarismos arábicos. Quanto a pormenores e estilo de citação bibliográfica, aconselha-se o exame de números recentes desta publicação.

Até o nº 6, esta publicação foi considerada como periódico; a partir do nº 7, como publicação seriada.



EMATER-ES

VINCULADA À SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
ASSOCIADA À EMBRATER / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ATUALIZAÇÃO Nº 7

LEVANTAMENTO AVÍCOLA MARÇO/82

José Oscar de Magalhães

Vitória-ES
1982

Atualização nº 7

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo.

Levantamento avícola – março/82, por José Oscar de Magalhães.
Vitória, 1982.

16 p. (EMATER-ES. Atualização, 7)

I. Magalhães, José Oscar de. II. Título. III. Série

CDU 636.5:31 (815.2) "1982"

SUMÁRIO

01 – INTRODUÇÃO	5
02 – NÚMERO DE GRANJAS	6
03 – O REBANHO	6
04 – ENERGIA	9
05 – MÃO-DE-OBRA	9
06 – ADMINISTRAÇÃO	10
07 – O MILHO	10
08 – RAÇÃO	10
09 – LINHAGEM	11
10 – COMERCIALIZAÇÃO	11
QUADRO 1	12
QUADRO 2	13
QUADRO 3	14
QUADRO 4	15

LEVANTAMENTO AVÍCOLA / MARÇO/82

JOSÉ OSCAR DE MAGALHÃES *

1. INTRODUÇÃO

A atividade avícola no Espírito Santo, em todos os seus aspectos, é comparável às regiões mais evoluídas do território nacional, mesmo levando-se em consideração o alto custo — alimentação — que é o principal obstáculo. Mas, as alternativas técnicas nesta área têm sido adotadas com excelentes resultados.

As infra-estruturas de produção e industrialização existentes no Estado têm proporcionado ao mercado consumidor produtos de alta qualidade, que garantem uma preferência bem superior aos produtos importados de outras áreas do País. É altamente significativa a procura pelo produto capixaba, em comparação com os concorrentes.

A estrutura de assistência técnica atual não diz respeito somente à EMATER-ES. Ela foi enriquecida por técnicos vinculados ao setor de ração, grupos integrados, cooperativas e até certas granjas que possuem, em seu quadro, profissionais de nível médio, e em maior número, de nível superior.

Vale ressaltar, dessa maneira, que a avicultura capixaba hoje está extremamente bem amparada quanto à assistência, que vai desde os primórdios da área produtiva até o esmero do produto acabado que chega à mesa do mais exigente consumidor.

* Eng. Agr. da EMATER-ES.

2. NÚMERO DE GRANJAS (Quadro 1)

A comparação dos números levantados em 78/79 com os atuais — março/82 correlacionados com o número de granjas desativadas, refletem que no período 79/80 houve um crescimento do número de granjas, que decresceu em 81, devido ao obstáculo já descrito no segmento anterior, isto é, custo de produção atingindo principalmente, o setor de corte.

No período 78/79 o parque avícola estadual possuía 306 granjas. Hoje existem 298 granjas. Ao considerar que 52 foram desativadas, conclui-se que no período 79/80, esse mesmo parque chegou à casa de 350 granjas.

Se for considerado o máximo de 350 granjas naquele período, e atualmente 298, houve uma queda de 14,86%.

Mas, se considerarmos os dois períodos levantados (78/79 e março/82), houve um decréscimo de apenas 2,61%.

A maioria das granjas desativadas ocorreu no município de Domingos Martins, atingindo 46 (quarenta e seis) no setor corte e 6 (seis), no setor postura. Porém, os dois levantamentos que serviram de parâmetro dão indicação que, no período, o setor postura cresceu de 105 para 109 granjas e, no setor corte, houve uma queda de 176 para 171. No primeiro setor, onde houve crescimento, o rebanho decresceu e, no segundo, houve diminuição no número de granjas, o rebanho aumentou. Esses pontos serão analisados em segmentos específicos. No estudo atual aparecem granjas em municípios que não foram selecionados para o trabalho avícola pela EMATER-ES. É o caso de Jerônimo Monteiro, Barra de São Francisco, Conceição da Barra, São Mateus e Dorcas do Rio Preto. O aparecimento de granjas tecnificadas nesses municípios nos leva a crer que a influência indireta tem atingido aqueles municípios.

3. O REBANHO (Quadro 2)

O rebanho do Estado experimentou, no período 78/79 a março/82, crescimento de apenas 2,84%. Os quatro maiores rebanhos estão nos municípios de:

Domingos Martins	—	2.386.180;
Santa Leopoldina	—	874.739;
Conc. do Castelo	—	563.300; e
Alfredo Chaves	—	365.304;

representando 88,91% do rebanho total do Espírito Santo.

3.1. Setor Corte (Quadro 2)

O número de granjeiros de corte diminuiu, como foi enfatizado no segmento anterior, porém o rebanho cresceu, mesmo levando em consideração que 46 (quarenta e seis) granjas estão paradas. Os granjeiros (171) que permaneceram na atividade, mesmo em menor número, cresceram os seus rebanhos e, dessa maneira, conseguiram ultrapassar os óbices. Já os pequenos criadores saíram e não apresentaram, com sua saída, decréscimo significativo. A maioria dos grandes criadores de frango de corte faz sua própria ração, minimizando sobremaneira os custos e, com isso, mantendo uma melhor rentabilidade na sua exploração. Os municípios maiores produtores de frangos no Estado, são:

Domingos Martins	—	1.830.058;
Conceição do Castelo	—	203.300;
Alfredo Chaves	—	191.382; e
Santa Leopoldina	—	130.236

Esses 4 (quatro) municípios ostentam 80,21% de todo rebanho capixaba.

Nesse setor, a presença do arrendamento de granjas é muito comum aparecendo com até 23 (vinte e três) granjas em Domingos Martins, arrendadas principalmente de pequenos produtores. Acredita-se que as granjas desativadas refletem, temporariamente, uma ociosidade para o setor de 628.211 (seiscentos e vinte e oito mil e duzentos e onze) frangos. Normalmente, no setor corte, as granjas são desativadas temporariamente, sempre no aguardo de melhores preços. O pessoal engajado nesse setor é franco atirador, com a mesma motivação que ele entra no processo, ele fecha a granja.

3.2. Setor Postura (Quadro 2)

Nesse setor existem duas etapas distintas: rebanho em formação e rebanho em produção. Em que pese o número de granjeiros ter aumentado

no setor postura, o rebanho experimentou uma queda quando são comparados os 2 (dois) períodos levantados. Em número de cabeças houve uma diminuição no rebanho de 359.194 o que corresponde a 17,46%.

A maior queda foi verificada no rebanho em formação, que é o ponto de controle do granjeiro de postura nas adversidades do setor. Se a exploração sofre qualquer sintoma de crise, o granjeiro nessa etapa simplesmente passa a receber menos pintos.

A formação é uma fase longa (6 meses), onde o granjeiro não tem retorno e o custeio fica caro; daí, é a etapa onde normalmente o criador de postura intervém, quando ocorre qualquer problema no setor. Houve portanto uma desativação parcial nessa etapa. Já as granjas paradas no setor postura dizem respeito ao rebanho em produção. Ocorre principalmente entre os pequenos criadores com granjas sem modulação, normalmente com 1 ou 2 pequenos galpões.

As granjas desativadas nesse setor refletem uma ociosidade de 83.645 aves. Os criadores desse setor, em sua grande maioria, são conservadores e dificilmente param sua granja totalmente, pois sempre são contemplados por bons resultados na comercialização.

O maior rebanho de postura está em Santa Leopoldina com 744.503 cabeças, seguido de Domingos Martins com 446.946 e Conceição do Castelo com 360.000 cabeças, representando 91,37% do plantel de postura do Estado.

3.3. Rebanho Matriz (Quadro 2)

O rebanho matriz do Estado cresceu em 2,88% no período 78/79 a março/82, passando de 178.726 cabeças para 183.876. O maior crescimento se deu no rebanho matriz de postura, onde o aproveitamento é de 50%; os machos são eliminados. A qualidade do nosso rebanho de matriz é excelente, tanto no aspecto de linhagens como em relação ao manejo.

A produção de pintos 1 dia atualmente é a seguinte:

A "Produtora" entrega por mês em redor de 500.000 pintos somente para o setor/corte; a DUMILHO entrega — mas não produz — 330.000 pintos de corte por mês a seus "integrados" e 300.000 de postura/ano. A granja Walkíria de Domingos Martins produz e entrega por mês 600.000 pintos de corte e 128.000 de postura.

3.4. Rebanho Recria (Quadro 2)

É um processo específico de criação de frangas de 90 a 120 dias de idade. Após, são entregues aos criadores, que excluem de seu manejo essa etapa, das mais delicadas. A Cooperativa de Santa Maria de Jetibá e criadores particulares aderiram a essa opção para atender os avicultores de postura. O custo de uma franga pronta, incluindo o preço do pinto de 1 dia, está em torno de Cr\$300,00 (trezentos cruzeiros) em abril de 1982.

4. ENERGIA (Quadro 3)

A energia elétrica é um fator limitante de produção, principalmente no setor postura. Nas estações de outono e inverno os dias ficam mais curtos e, com isto, a produção de ovos normalmente cai. A luz tem influência capital sobre a ovulação das aves de postura. Os criadores têm preços excelentes na época que eles chamam de “quaresma”, quando há uma limitação do uso de carnes na alimentação e uma procura maior de substitutivos, no caso ovos, peixes, etc. Nessa época de dias curtos, quando maior é a procura, a produção de ovos cai e, com isso, o produto fica escasso e o preço automaticamente sobe.

Com o advento do uso da energia elétrica nas granjas, nos dias curtos, de pouca luminosidade, a produção tem se mantido constante e atende à procura do produto pelo consumidor, a preços melhores para o produtor.

Nesse particular, vale ressaltar o programa de eletrificação rural que veio possibilitar um melhor desfrute do rebanho.

A ESCELSA — Espírito Santo Centrais Elétricas, leva, hoje, energia a 244 granjas. Vinte e quatro possuem energia própria e apenas 30 ainda vivem sem energia na propriedade. Assim, 81,88% dos granjeiros recebem energia da ESCELSA. É possível que o granjeiro de corte é que engrossa o grupo daqueles que não possuem energia.

5. MÃO-DE-OBRA (Quadro 3)

Nas 298 granjas existentes nesse levantamento — março/82 — evidenciou-se que 952 pessoas vivem da avicultura, sendo 354 mão-de-obra familiar e 598 assalariadas. A mão-de-obra familiar é mais presente na região onde predominam as colonizações alemã e italiana e onde se concentra o maior número de granjas. A relação é de 3,19 homem/granja e 5.060 aves/homem. O

nível de pessoas envolvidas na avicultura, na área de produção, cresceu em 18,11%, quando comparado ao levantamento 78/79.

6. ADMINISTRAÇÃO (Quadro 3)

A granja ainda é, na sua maioria absoluta, administrada pelo próprio dono.

Praticamente 90% das granjas estão dentro dessa administração, porém enriquecida por uma contratação de técnicos de nível médio e também superior, obviamente ocorrendo com mais frequência nas maiores empresas, isto é, 10% das granjas existentes.

7. O MILHO (Quadro 4)

O “rei dos cereais” ainda é pouco produzido pelos granjeiros. Só para se ter uma idéia, dos 298 granjeiros existentes ativamente, hoje somente 98 plantam milho e, mesmo assim, longe das suas necessidades. Em Domingos Martins — área mais importante da avicultura — somente 36% colhem esse cereal, numa área média, por criador, de 7,30 hectares. Em Santa Leopoldina, no Distrito de Santa Maria de Jetibá — segundo grande produtor avícola — somente 30% plantam milho em média de 4,50 ha por criador. Os demais criadores plantam abaixo desses números e muitos não plantam, ficando sujeitos aos altos preços de mercado e, muitas vezes, em falta. Por outro lado, o que se planta em todo o Estado é extremamente insuficiente para manter o nosso rebanho. Os Estados do Paraná e Goiás são os maiores exportadores de milho, para atender a demanda avícola.

O produto tem chegado no Espírito Santo em torno de Cr\$ 1.600,00, chegando em certa época a atingir Cr\$ 2.000,00/saca.

As áreas onde estão concentrados os maiores rebanhos, possuem pouca vocação para o cultivo do milho, devido à topografia acidentada.

8. RAÇÃO

As rações comerciais vendidas no Estado são Cargill, Dumilho, Guabi, Purina, Anhanguera, Produtor e Vitória.

Existe, no Estado, uma grande rede de distribuidores de ração.

9. LINHAGEM

A avicultura capixaba é servida hoje de excelentes linhagens, como Dekalb, Shaver, Hyline na área de postura e a Hubbard, quase a totalidade no setor corte. As linhagens de postura são produzidas comercialmente no Estado. A Hubbard tem sua origem em granjas produtoras de Minas Gerais, principalmente.

A aquisição de pintos comerciais de 01 (um) dia, pelo granjeiro, não tem sido problema, e os preços estão em torno de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 55,00 – postura – e Cr\$ 35,00 – corte. Já a franga de 90 dias para postura, que também é produzida no Estado por particulares e pela Cooperativa de Santa Maria de Jetibá, está ficando em torno de Cr\$ 300,00 por cabeça. Os incubatórios existentes são excelentes e muito bem administrados, vendendo seus produtos – pinto de um dia – à vista, como também a prazo. A disponibilidade mensal de pintos de um dia no Estado ultrapassa a mais de 1.200.000 unidades. A boa qualidade dos pintos de 1 dia aliada a um bom manejo, tem refletido no peso dos frangos, que com 56 dias tem dado, em média, até 2.200 gramas e a postura tem suplantado em muito, o mínimo econômico exigido dentro do ciclo produtivo, com produção média acima de 75%/rebanho.

10. COMERCIALIZAÇÃO

No levantamento efetuado, foi preocupação da EMATER-ES conhecer os canais de comercialização existentes, como: própria, grupos e intermediários. A análise mostrou-nos que 51,92% fazem a comercialização através dos intermediários, 28,08% comercializam sua própria produção e 20% comercializam através dos grupos existentes no Estado (Dumilho, Cipasa, Avenorte e Frangão).

Os produtores de frangos de Santa Leopoldina – Distrito de Santa Maria de Jetibá, comercializam seu produto em Linhares através da AVENORTE, bem como os produtores da área de influência desse grupo como Colatina, Linhares, Ibirapu, Aracruz e São Mateus.

A DUMILHO congrega o próprio grupo Dumilho e os grandes produtores da Grande Vitória (Domingos Martins e Alfredo Chaves). A CIPASA congrega a produção do próprio grupo e de produtores de Domingos Martins, Santa Teresa e outros. O FRANGÃO é responsável pela comercialização dos criadores do Sul do Estado.

Os complexos industriais do Espírito Santo abatem, em média, por dia:

DUMILHO	—	18.000 frangos
CIPASA	—	12.000 frangos
AVENORTE	—	3.000 frangos
FRANGÃO	—	4.500 frangos

Quadro 1 — Número de granjas ativas no Espírito Santo

Municípios	Postura		Total	Mista	Corte	Matri- zes	Recria	Total
	Piso	Gaiola	Rebanho Postura					Avi- cola
Afonso Cláudio	02	—	02	—	—	—	—	02
Alfredo Chaves	01	01	02	—	07	01	—	10
B.S. Francisco	01	—	01	—	01	—	—	02
Cach. Itapemirim	—	—	—	—	03	—	—	03
Cariacica	—	—	—	—	02	—	—	02
Castelo	—	—	—	—	01	—	—	01
Colatina	02	—	02	—	02	—	—	04
Conc. da Barra	—	—	—	—	01	—	—	01
Conc. do Castelo	10	06	16	—	04	—	—	20
Domingos Martins	06	08	14	9	100	06	01	130
Dores do R. Preto	—	—	—	—	04	—	—	04
Guarapari	—	01	01	—	02	—	—	03
Ibiraçu	—	—	—	—	03	—	—	03
Jerôn. Monteiro	01	—	01	—	02	—	—	03
Linhares	—	—	—	—	04	—	—	04
Mimoso do Sul	01	—	01	—	—	—	—	01
Muqui	—	—	—	—	01	—	—	01
Pancas	01	—	01	—	—	—	—	01
São Mateus	—	—	—	—	03	—	—	03
Santa Leopoldina	28	38	66	—	19	—	—	85
Santa Teresa	01	01	02	—	06	—	04	12
Viana	—	—	—	—	03	—	—	03
TOTAL ATUAL	54	55	109	9	171	07	05	298
TOTAL LEVAN- TAMENTO 78/79	55	24	105	26	176	05	02	306

Quadro 3 – Mão-de-obra, energia elétrica e administração

Municípios	Mão-de-Obra		Energia Elétrica			Administração		
	Fam. Efetiva	Assalariada	ESCELSA	Própria	Nenhuma	Própria	Contratada N. M.	Contratada N. S.
Afonso Cláudio	04	04	02	–	–	04	–	–
Alfredo Chaves	09	88	10	–	–	10	–	02
B.S. Francisco	03	–	–	–	02	02	–	–
Cach. Itapemirim	03	12	04	–	–	02	–	02
Cariacica	06	05	02	–	–	02	–	–
Castelo	02	06	02	–	–	02	–	–
Colatina	06	01	03	–	01	03	–	–
Conc. da Barra	01	–	01	–	–	01	–	–
Conc. do Castelo	27	137	20	–	–	15	01	05
Domingos Martins	167	231	103	10	20	120	03	10
D. do Rio Preto	07	–	03	–	01	04	–	–
Guarapari	03	–	03	–	–	03	–	–
Ibiraçu	07	02	03	–	–	03	–	–
Jerônimo Monteiro	05	–	03	–	–	03	–	–
Linhares	12	05	04	–	–	04	–	–
Mimoso do Sul	01	–	01	–	–	01	–	–
Muqui	01	01	01	–	–	01	–	–
Pancas	–	01	–	01	–	01	–	–
São Mateus	03	03	03	–	–	03	–	–
Santa Leopoldina	82	61	67	10	03	77	01	03
Santa Teresa	05	26	07	03	02	06	–	02
Viana	–	15	02	–	01	02	–	–
TOTAL ATUAL	354	598	244	24	30	269	05	24
TOTAL LEVANTAMENTO 78/79	305	501	177	61	60	287	09	10

Quadro 4 – Número de granjeiros e área plantada com milho

Municípios	Nº de Granjeiros	Quantos Plantam Milho	Área Plantada (ha)	Média Granjeiros (ha)
Afonso Cláudio	02	—	—	—
Alfredo Chaves	10	—	—	—
B. S. Francisco	02	01	05	05
Cach. de Itapemirim	03	01	05	05
Cariacica	02	01	02	02
Castelo	01	—	—	—
Colatina	04	02	20	10
Conc. da Barra	01	—	—	—
Conc. do Castelo	20	07	49	07
Domingos Martins	130	47	343	07
Dores do Rio Preto	04	—	—	—
Guarapari	03	01	01	01
Ibiraçu	03	01	10	10
Jerônimo Monteiro	03	03	9,5	03
Linhares	04	04	68	17
Mimoso do Sul	01	01	05	05
Muqui	01	—	—	—
Pancas	01	—	—	—
São Mateus	03	—	—	—
Santa Leopoldina	85	26	117	4,5
Santa Teresa	12	03	55	18,3
Viana	03	—	—	—

*O autor agradece a colaboração dos Extensionistas dos Escritórios,
que participaram para efetivação desse documento:*

*Escritório Regional de Cachoeiro de Itapemirim
Escritório Regional de Colatina
Escritório Regional de Nova Venécia
Escritório Regional de Vitória*

*Escritório Local de Afonso Cláudio
Escritório Local de Barra de São Francisco
Escritório Local de Cachoeiro de Itapemirim
Escritório Local de Castelo
Escritório Local de Colatina
Escritório Local de Conceição da Barra
Escritório Local de Conceição do Castelo
Escritório Local de Domingos Martins
Escritório Local de Dorés do Rio Preto
Escritório Local de Guarapari
Escritório Local de Ibiraçú
Escritório Local de Jerônimo Monteiro
Escritório Local de Linhares
Escritório Local de Mimoso do Sul
Escritório Local de Muqui
Escritório Local de Pancas
Escritório Local de Santa Leopoldina
Escritório Local de Santa Teresa
Escritório Local de São Mateus
Escritório Local de Viana*